

EDITORIAL

Luís Santos

Presidente da Direção e Docente, Nova Atena

Como chegamos ao fim de mais um ano lectivo, é agora tempo de fazermos um balanço da forma como tudo decorreu e também de projectarmos as perspectivas para o próximo ano que em Outubro se irá iniciar.

Consequência das restrições impostas pela pandemia, a incerteza dominou toda a



nossa acção.

Mas, apesar de tudo, a Nova Atena manteve-se sempre em funcionamento, esteve virtualmente com todos, todos os dias. Só temos razões para estarmos orgulhosos do que fizemos! Foi um ano muito intenso, as nossas aulas e actividades foram um sucesso enorme!

Estivemos sempre muito atentos à evolução da situação, sempre prontos para mudar de estratégias, sempre à espreita de uma oportunidade para implementarmos algumas aulas presenciais.

Foi assim que no dia 3 de Maio, logo que as condições sanitárias o permitiram, o nosso lindo jardim se animou com a presença dos nossos associados para participarem nas aulas de ginástica, dança, música, canto e

guitarras. Um horário semanal praticamente completo! Ali, na primeira hora, sem perdermos um dia sequer, as aulas presenciais foram também um êxito inegável. Agradecemos muito aos nossos professores, trabalharam em condições difíceis, com muitas restrições, mas souberam ultrapassar tudo e assim deram-nos mais uma lição de resiliência, e, sobretudo, de amor à Nova Atena, o mesmo é dizer, a todos nós, a esta grande família Nova Atena!

Isto é que é importante, aquilo que fazemos, e fazemos bem, com qualidade, é que deve ser exaltado, nada mais conta! É fazer! Fazer bem, como sempre temos feito e vamos continuar a fazer! Para que todos possam usufruir da qualidade daquilo que conseguimos produzir!

Meus amigos, apesar de todos os condicionantes, a Nova Atena sai desta crise sanitária ainda mais forte, mais rica. Sabemos agora que temos à nossa disposição uma nova ferramenta de ensino, o Zoom, que veio para ficar e cujas potencialidades vamos aproveitar. Assim, podemos oferecer aos nossos associados mais aulas, mais actividades.

É assim, neste contexto, que o novo ano se apresenta risonho, temos muita esperança de que vamos voltar gradualmente e em segurança.

O ano que agora acaba serviu para nos afirmarmos como a Universidade Sénior que mais aulas e actividades ofereceu aos seus associados. Isto é de relevar, estamos todos de parabéns!

O ano que começa em Outubro será ainda melhor, teremos aulas presenciais e também por Zoom. Uma vez mais, certamente, seremos excepcionalmente criativos. E também as nossas actividades vão regressar à normalidade a que estávamos habituados.

Só temos razões para estarmos felizes e confiantes!

O nosso jornalinho A Nov'Idade é um bom exemplo da nossa vitalidade, manteve-se sempre connosco e aqui está com mais um número pleno de motivos de interesse. Leiam, aproveitem para vos enriquecer culturalmente e para recordar bons momentos vividos na Nova Atena!

Boas férias para todos!!!

PERSONALIDADES...

«CARMEN DOLORES»

Ricardo Correia
Docente, Nova Atena



Carmen Dolores Cohen Sarmiento Veres (Lisboa, 22.04.1924 - 16.02.2021). Carmen nasceu no seio de uma família da média burguesia, letrada e bem inserida no meio cultural da época. O pai, José

Sarmiento, era jornalista, tradutor e crítico teatral. O seu trabalho permitiu a convivência com escritores, actores e políticos com quem, nalguns casos, travou amizade. Carmem cresceu a ouvir as memórias dessa convivência. Gostava, sobretudo de ouvir falar dos escritores, como Raul Brandão amigo do pai, que lhe despertaram o gosto pela leitura.

Desde cedo leu os clássicos e deixou-se fascinar pela poesia, pelo sabor da palavra. Seria aliás, através da poesia que iniciaria a actividade artística aos 14 anos, declamando e interpretando folhetins radiofónicos na antiga Rádio Sonora. E seria na rádio que António Lopes Ribeiro a iria descobrir abrindo-lhe primeiro as portas do cinema, estreando-se aos 19 anos no filme *Amor de Perdição* e, posteriormente, as do palco do Teatro Trindade com a peça de J. Giraudoux, *A Mensageira dos Deuses*.

Iniciava assim uma carreira fulgurante que a consagrou como uma das maiores e talentosas atrizes portuguesas de sempre. Ao longo de 60 anos interpretou um vastíssimo repertório, clássico e contemporâneo e trabalhou com os/as maiores actores e encenadores da sua geração. No início dos anos 60 fundou, juntamente com um grupo de jovens actores, entre os quais Armando Caldas, o Grupo de Teatro Moderno que, à época constituiu uma lufada de ar fresco no panorama teatral português.

Paralelamente à sua carreira no cinema e no teatro, Carmen manteve-se fiel à primeira paixão, a Rádio, onde ao longo dos tempos interpretou recitais de poesia e folhetins radiofónicos. Carmen amava os poetas, e a poesia ganhava vida na sua inconfundível voz, cálida e modelada.

Abandonou os palcos em 2005, com a peça *Copenhaga*, no Teatro Aberto. Deixou-nos as obras: *Retrato Inacabado*, 1984; *No palco da Memória*, 2013; *Vozes dentro de mim*, 2017.

Carmem, a senhora, a actriz do rigor da palavra, de enorme talento partiu aos 96 anos. Até sempre. OBRIGADO CARMEN.

«CARLOS DO CARMO»

Vitor Carvalho
Presidente do Conselho Geral e Docente, Nova Atena



Carlos Manuel A. do Carmo de Almeida (Lisboa, 21.12.1939 - 01.01.2001). Para se entender o fado, variante da canção portuguesa que apareceu e se desenvolveu no início do Sec.

XIX, é útil ter em conta a origem da palavra, que vem de *fatum*, sinónimo de sina, destino, fortuna... O Fado é acompanhado normalmente por viola de fado, que lhe dá a base harmónica e pela guitarra portuguesa, que tem um papel mais melódico de contra-canto. Modernamente, o fado passou a ter também outro tipo de acompanhamento, com orquestra, com inclusão de contrabaixo ou piano e outros apoios. Hoje recordamos um inovador e a sua sina.

Carlos do Carmo nasceu e cresceu no meio fadista, e estaria por isso destinado a seguir a carreira da Mãe, Lucília do Carmo, fadista muito conhecida através de gravações em disco e principalmente de atuações na sua casa de fados “O FAIA”. Talvez pela voz peculiar que o caracterizava, Carlos do Carmo soube ser ao mesmo tempo tradicional e inovador, pelas diferentes maneiras de expressar emoções, respeitando os puristas, mas evoluindo para influenciar e ser influenciado por outros géneros, na senda de novos caminhos desbravados por Amália Rodrigues.

Falava fluentemente várias línguas, francês, inglês, alemão, italiano e castelhano, fruto dos seus estudos na Suíça, onde tirou o curso superior de Hotelaria, o que lhe permitiu cantar em várias línguas e reinterpretar grandes cantores do seu tempo, ex. Frank Sinatra ou Jacques Brel. O seu primeiro grande sucesso foi o fado “Loucura”, da autoria de Júlio de Sousa, que cantou pela primeira vez para amigos em 1963. O tema foi incluído num EP em nome próprio, “Carlos do Carmo com Orquestra Joaquim Luiz Gomes”, e desde então não mais parou de editar e cantar pelos palcos do mundo com os maiores sucessos- EUA, Canadá, França, Brasil, Holanda, Alemanha, Finlândia, Rússia, Dinamarca, etc.

Cantor de Lisboa, salientam-se as suas criações em “Um Homem na Cidade”, “Lisboa, Menina e Moça” e “Flor de Verde Pinho”. Cantou vários poetas contemporâneos, em particular, Ary dos Santos, Manuel Alegre, Nuno Júdice, com música dos maiores criadores nacionais. Ajudou a lançar grandes nomes do fado, nova geração de fadistas.

(cont. pág.3)



Manuela Bernardo

Médica Especialista em Hematologia Clínica e Oncologia Médica
Coordenadora Hospital CUF Tejo

No contexto da sua experiência como médica e da colaboração dada à Nova Atena para que usufruíssemos do Ciclo de Palestras “Uma Palavra sobre Saúde” que decorreu no presente ano letivo, com cujo prosseguimento contamos pela qualidade e variedade dos temas apresentados, perguntamos:

Nova Atena (NA) – O que a motivou a propor esta iniciativa à Nova Atena?

Manuela Bernardo (MB) – A consciência da enorme importância da partilha de conhecimentos em saúde fora do contexto das consultas médicas. No século 21, a definição de saúde não é mais apenas a ausência de doença, o que está bem explicitado numa frase complexa da OMS que todos conhecemos.

Com a emergência da *internet* e a escolha por muitos das redes sociais como veículo preferencial de informação sobre vários temas, essa mesma informação, no que se refere à saúde, encontra-se muitas vezes incompleta, errada e fora de contexto. A ansiedade com que se procuram esclarecimentos quando se está doente não ajuda à correta interpretação do que é escrito, e o que se torna “viral” e, portanto (aparentemente) “verdadeiro” é muitas vezes o mais fácil, mais bombástico ou o que mais interessa a determinados “lobbies” em cada momento.

NA – Que balanço faz da experiência obtida com o ciclo de palestras “Uma palavra sobre saúde”?

MB – Relembrando as palestras: *Demência*, pela Dra. Élia Baeta, neurologista; *Anemia*, por mim própria; *Depressão e Insónia*, pela Prof.^a Sílvia Ouakinin, psiquiatra; *Netos, bisnetos... e outros que tais*, pela Dra. Alexandra Dias, pediatra; *Dor*, pela Dra. Sandra Carvalho, anestesista; *Sexualidade e Envelhecimento*, pela Dra. Ana Isabel Machado, ginecologista; *Quedas*, pela Dra. Fernanda Filipe, fisiatra. Foi uma experiência muito enriquecedora por várias razões: a enorme aprendizagem sobre os temas que foram divulgados, constatar o entusiasmo com que os palestrantes aceitaram o desafio e encontrar esse mesmo entusiasmo a par com uma enorme afeição de conhecimento na comunidade da Nova Atena.

NA – Que recomendações-chave daria à população sénior da Nova Atena?

MB – Não desistam de ser curiosos, de aprender coisas novas e de conhecer novas pessoas. Mesmo quando pensamos que já não nos vamos interessar, que sabemos o suficiente, que os amigos e conhecidos nos bastam, há sempre lugar para um novo interesse ou deslumbramento que pode trazer momentos de fruição e prazer inigualáveis.

NA – De que modo considera que os ensinamentos sobre saúde podem ter um papel relevante no envelhecimento ativo dos seniores?

MB – Se a literacia e a cultura não nos tornam seguramente mais felizes, podem sem dúvida melhorar a nossa saúde. Eis alguns exemplos:

Por um lado, as doenças com mais impacto na sociedade ocidental - cardiovasculares e oncológicas - estão claramente relacionadas com estilos de vida, incluindo obesidade, hipertensão, diabetes, infeções e hábitos de consumo socialmente aceites, como o álcool e o tabaco. Por outro lado, o conhecimento de práticas de rastreio ou controlo médico periódico podem prevenir o aparecimento de situações muito graves e potencialmente evitáveis.

Conhecer mais profundamente como os mecanismos fisiológicos se vão alterando ao longo da vida, pode permitir uma melhor adaptação a cada uma das suas fases. Quando pensei nos temas a abordar, esta lista foi quase imediata. Ficaram ainda outros (nutrição, desporto, visão, entre outros...) para os quais não houve agenda. Todos estes assuntos são muito relevantes no dia a dia dos idosos e tanto a clareza das apresentações como a participação dos ouvintes mostra como é possível tirar ensinamentos práticos e imediatos destas conversas.

Desejamos que este ciclo seja o início de uma colaboração frutífera para ambas as partes, uma partilha de conhecimento e experiências.

(Cont. pág. 2) **CARLOS DO CARMO**

Galardoado com vários prémios nacionais e internacionais, em particular o “Grammy Lifetime Achievement Award” e o “Grammy Latino de Carreira”, em 2014, foram-lhe atribuídas várias condecorações, ex. Grau de Comendador da Ordem do Infante Dom Henrique, e recebeu imensas homenagens como reconhecimento do seu contributo para o fado e a canção portuguesa, com uma exemplar carreira artística e cívica.

EFEMÉRIDES...

Em 2021

Acontecimentos

- 4.ª Presidência Portuguesa, Conselho da União Europeia
- 6.º Centenário do Arquivo Nacional da Torre do Tombo
- Ana Luísa Amaral, Prémio *Rainha Sofia* de Poesia Ibero-Americana
- Hélia Correia, Prémio Literário *Guerra Junqueiro*
- Marcelo Rebelo de Sousa, reeleito Presidente da República Portuguesa
- Nuno Júdice, Grande Prémio de Poesia *Maria Amália Vaz de Carvalho*
- Papa Francisco, visita o Iraque
- Reino Unido, sai da União Europeia (BREXIT)
- Rover *Perseverance* e Drone *Ingenuity*, chegam a Marte

Falecimentos

- Artur Garcia, cançonetista
- Carlos do Carmo, cantautor e fadista
- Carmen Dolores, atriz e escritora
- João Cutileiro, escultor
- Joel Pina, professor e guitarrista
- Jorge Coelho, político e gestor
- José Atalaya, maestro e compositor
- Julião Sarmento, artista plástico
- Maria João Abreu, atriz
- Maria José Valério, cançonetista

Há 50 anos

- *Appolo 14*, pousa na Lua
- Filme *Laranja Mecânica*, de Stanley Kubrick
- Filme *Morte em Veneza*, de Luchino Visconti
- *Guerra do Vietname*, Vietname do Sul invade o Laos
- Morre António Silva, ator, português
- Morre Coco Chanel, estilista de moda, francesa
- Morre Fernandel, comediante, francês
- Morre Igor Stravinsky, compositor e maestro, russo
- Paquistão Oriental, muda de nome para Bangladesh
- *Salyut 1*, primeira estação espacial

Há 100 anos

- Filme mudo *O Vagabundo*, de e com Charles Chaplin
- Nasce Andrei Sakharov, físico, russo
- Nasce John Glenn, 1.º astronauta a orbitar a terra, americano
- Nasce Paulo Freire, pedagogo, brasileiro
- Nasce Peter Ustinov, ator, britânico

Há 200 anos

- D. Afonso VI de Portugal, deixa o Brasil
- D. Pedro I, filho de Afonso VI torna-se Regente do Brasil
- Morre Napoleão Bonaparte, militar e estadista, francês

Há 300 anos

- Nasce a Rússia Imperial ou Czarista
- Publicação das *Cartas Persas* de Montesquieu, francês

Há 500 anos

- Morre Fernão de Magalhães, navegador por Castela, português

Há 600 anos

- 1.ªs patentes, criadas por F. Brunelleschi, veneziano
- Portugueses ultrapassam o *Cabo Não*

Há 800 anos

- Catedral de Chartres, concluída, França

«LITERACIA DIGITAL»

Carlos Figueiredo
Docente, Nova Atena



Depois de tratarmos vários temas ao longo deste ano lectivo, chegou a altura de tentar explicar o que é afinal a **literacia digital**, conceito que transformou o mundo moderno em que vivemos.

A sua definição, embora não seja ainda consensual, pode traduzir-se como o desenvolvimento das competências e comunicações cognitivas, mas também interpessoais. O termo relaciona-se com um bom uso da Internet, que é um **must**, e das tecnologias associadas, não apenas para entretenimento, mas para e principalmente, a **aprendizagem activa**, que temos que fazer ao longo do tempo.

Neste contexto, a compreensão do mundo mudou radicalmente. Se repararem, a leitura em papel deixou quase de ser utilizada, em detrimento da leitura em ecrãs. Definindo **LITERACIA DIGITAL**, podemos dizer, sem nos enganarmos muito, que: **Se trata de um conjunto de competências que nos permitem compreender e utilizar a informação criada na era da Internet.**

Este conceito vai para além da alfabetização digital, dado que esta definição exige uma estratégia para a sua utilização, na criação de influências no contexto cultural e social.

Traduz-se, portanto, numa capacidade activa, visto que seremos capazes de comunicar não apenas com palavras, mas também com códigos, sinais verbais e não verbais, como por exemplo desenhos e imagens, que vamos extrair da Internet.

Ajuda-nos assim no processo da Inclusão, quer seja no uso da Internet, quer seja no contexto mais vasto do que é exigido e procurado pelo mercado e pela sociedade moderna.

É por isso que é tão importante para as crianças, pois elas nascem num contexto que usa de forma intensiva as tecnologias.

Chamamos a atenção para todos os que têm funções de educação, pois serão os primeiros a ter de dar suporte e ajuda aos mais pequenos.

Muito mais há para dizer sobre este tema, mas deixamos aqui o nosso testemunho para a preparação dos que têm responsabilidades na educação, quer seja dos jovens, dos adultos ou dos seniores.

Nota da Redação

Os textos de *A Nov'Idade* encontram-se escritos ou conforme a antiga ortografia ou em conformidade com o último *Acordo Ortográfico* consoante a opção pessoal dos respetivos autores.

«JULIÃO SARMENTO»

Maria José Cadete
Docente, Nova Atena



O reconhecido artista português Julião Sarmento, quer a nível nacional quer internacional, deixa-nos uma imensa obra polifacetada. Podemos dizer que estamos perante um artista experimentalista, que infletiu ao nível dos conteúdos e também em diversas disciplinas artísticas. Podemos dizer que estamos perante um artista de certo modo completo, já que experimentou: a pintura, a escultura, o som, o filme, a fotografia, o desenho, o objeto, a instalação, a *performance*.

O início da sua longa carreira remonta aos anos setenta do século passado. A sua produção é extensa, a quantidade de obras é enorme, tendo tido atelier primeiro em Sintra e depois em Cascais, ao mesmo tempo fazendo estadias no estrangeiro, mas nunca abandonando o seu país. São referidas as tertúlias que fazia e onde participava um grupo considerável de intelectuais.

Foi o primeiro artista da sua geração a alcançar a internacionalização, expondo em museus e galerias de prestígio nas capitais do mundo da arte. Como pontos altos, temos a representação de Portugal em 1997 na Bienal de Arte de Veneza, em 2011 a exposição na *Tate Modern*, em Londres. O Museu de Serralves, no Porto, organizou uma ampla exposição retrospectiva do seu trabalho, em 2012.

Recebeu vários prémios de que destacamos a Prémio da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA). No *ranking online* do *ArtFacts.net*, ocupa um relevante 264.º lugar, à frente de outros artistas portugueses consagrados.

Foi colecionador de arte. Ainda em vida foi-lhe atribuído um espaço em Belém, onde será exposta a sua curiosa coleção particular, que doou.

«JOÃO CUTILEIRO»

Conceição Gonçalves

Presidente da Direção fundadora e Docente, Nova Atena

Conhece a genial escultura de João Cutileiro na praça Gil Eanes da cidade de Lagos, representando El-rei D. Sebastião? Obra-prima deste grande artista atesta características que nortearam a sua extensa obra: liberdade e inovação.

Liberdade, pela qual pugnou **como cidadão. Liberdade artística**, atestada em particular nesta obra de 1973, que quis realizar sem recebimento pecuniário, para se sentir livre, sem imposição externa, a dar forma matérica ao perfil deste rei conforme polemicamente a historiografia o apresenta. Cutileiro quis cortar radicalmente com a representação tradicional desta figura régia, tal como os artistas anteriores o pintaram ou esculpiram, despojando-o da formalidade e compostura que não terá sido apanágio deste jovem rei. Revela nesta obra que conheceu a polémica acerca deste soberano, cuja obra escultórica, deixa ao critério do espetador concordar ou discordar dos historiadores: um jovem imponderado e radical? Um aventureiro? Um irresponsável? Um doido varrido?



Além de ter representado outros reis de Portugal tais como D. Afonso Henriques ou D. Sancho ou o poeta Camões, os temas das suas esculturas evoluíram entre erotismo, amor, nudez, paisagens, flores, árvores, fome física ou mental e com insistência, o corpo feminino. Moldou o mármore alentejano, revelando a inspiração de Miguel Ângelo cuja obra na juventude o terá ajudado a optar pela escultura depois de ter experimentado pintura em cerâmica vidrada no estúdio de Jorge Barradas e escultura no de António Duarte. De Miguel Ângelo manteve o gosto pelo acabado/inacabado na mesma obra, oscilando entre forma e informe, remetendo para arquétipos da história e pré-história da escultura num desafio ao espetador.

Merecidamente doutorado *Honoris Causa* pelas Universidades de Évora e Nova de Lisboa, a sua vasta obra pode encontrar-se em muitos locais de Portugal e estrangeiro. Deixou-nos para sempre a cinco de janeiro último. Sendo lisboeta, é na cidade de Évora que escolheu para viver, que futuramente poderemos continuar a apreciar o conjunto do seu acervo, pois legou ao Estado Português a sua casa e atelier.

NOVA ATENA: 13.º Aniversário e demais Celebrações...

Maria Vidal

Associada, Nova Atena

Apesar dos condicionalismos que o mundo enfrenta devido à COVID19 e que obrigou muitas instituições a reduzir e a suspender as suas atividades, ou até mesmo a desistir, a Nova Atena reinventou-se e descobriu outros atalhos para continuar o seu caminho sem nunca se desviar do seu objetivo e cumprindo a sua missão com o mesmo brilhantismo de sempre!

As aulas funcionam em pleno e as celebrações, outrora presenciais, são partilhadas virtualmente. Nada fica por dizer, nada fica por fazer! Faz-se o possível por criar conteúdos agradáveis, criativos e algo didáticos para alegrar os nossos corações. O elo de ligação da NA com os seus associados ficou, assim, ainda mais fortalecido. A Direção com a sua grande capacidade de motivar tem conseguido manter esta grande família unida e feliz! A comunicação é constante e a criatividade está sempre presente! Uma imagem vale por mil palavras!



BALANÇO...

Ilídio Coelho e Maria da Luz Claro
Tesoureiro e Associada, Nova Atena

O Exercício de 2020 decorreu num período que, quase na sua totalidade, foi em ambiente de pandemia. Na verdade, no ano letivo de 2019/20, se o 1.º Trimestre foi regular, a partir do 2.º Período letivo, excetuando janeiro e fevereiro, entrou-se em confinamento até ao fim das aulas devido à COVID19. No presente ano letivo de 2020/21, de novo, apenas o 1.º Trimestre se desenrolou em ambiente normal, com aulas e atividades presenciais, voltando os 2.º e 3.º Períodos letivos a ser quase sempre em confinamento.

Na Assembleia Geral de Março findo, além da apresentação e aprovação do Relatório e Contas de 2020, foram eleitos os novos Órgãos Sociais. Daqui se depreende que a Nova Direção teve de enfrentar todo o tempo do seu exercício em condições de pandemia, tentando vencer todas as adversidades e constrangimentos daí resultantes. Apesar de tudo isso, nada se alterou na gestão financeira. Esta foi exercida e baseada nos três princípios fundamentais que desde sempre nortearam as anteriores Direções da Nova Atena: o **respeito** pelo que se encontra consagrado nos Estatutos e no Regulamento Geral Interno, a **prudência** nas decisões que envolvam os meios financeiros da Associação e o **recurso** aos voluntários da Nova Atena para a resolução dos problemas do dia-a-dia.

Exercício 2020

Resultado líquido do exercício	31.623 €
Proveitos no montante de	57.032 €
Custos no montante de	25.409 €
Aplicações Financeiras	220.563 €
Investimento em 2020	2.123 €
Amortizações	3.660 €
Capitais próprios	241.828 €
Total do Ativo	252.708 €

NOVA ATENA: Sempre ativa mesmo em tempo de Pandemia...

Ana Folgado

Vice-Presidente da Direção, Nova Atena

O primeiro semestre do ano foi marcado pela realização de inúmeras e diversificadas atividades, em complemento às aulas. As exposições virtuais continuaram a ser um êxito. Foram expostos lindos trabalhos feitos por associados artistas, no âmbito da fotografia, bordados, *patchwork*, pintura de ovos da Páscoa e manufatura de altares de Santo António.

As palestras realizadas por convidados externos e por professores da Nova Atena, com frequência semanal e por videoconferência, foram outra das atividades de sucesso junto dos associados, abordando temas muito atuais e de grande interesse, desde a saúde, incluindo a pandemia, à economia e psicologia, arte, desporto, etc.

De assinalar também a continuação da publicação mensal dos “Contos e Poesia em Tempo de Esperança” com textos dos nossos associados, e ainda a deste nosso jornal semestral, *A Nov’Idade*, já no n.º 28, bem como a criação e divulgação do folhetim radiofónico “Lisboa em Camisa” por parte do grupo de teatro, a realização de um torneio de golfe e o recomeço das caminhadas.

Em consequência do abrandamento do confinamento em finais de Abril e o facto dos associados já terem tomado a primeira dose da vacina anti-Covid19, a Nova Atena implementou algumas aulas presenciais a partir de Maio. Esta medida mereceu o agrado dos nossos associados, que ansiavam pelo convívio e retorno às instalações da Nova Atena. As aulas foram dadas no jardim, aproveitando o bom tempo primaveril, e foram acauteladas todas as regras de segurança sanitária.

A par destas atividades, o *Site* da Nova Atena (www.novaatena.pt) foi modernizado, em resultado de um trabalho elaborado por um grupo de associados, passando a espelhar de uma forma completa aquilo que é hoje a nossa Associação.

Eis a seguir algumas das imagens disponíveis, nomeadamente, fotos relativas ao regresso a aulas presenciais (Ginástica, Música e Dança), cartazes virtuais referentes a exposições virtuais (Artes Manuais e Fotografia) e cartaz do teatro/folhetim radiofónico em episódios semanais (*Lisboa em Camisa*):



NOVA ATENA: REFLEXÕES...

ESPERANÇA...

Maria de Lurdes Santos
Docente, Nova Atena



Em Janeiro refletíamos sobre a ESPERANÇA, num contexto demasiado pesado e doloroso. Ela é intemporal! Dimensão concreta, pilar que nos sustenta na travessia, luz de sobrevivência que nos compete alimentar e não deixar perecer. Quem nunca a abraçou e nela se refugia sobretudo em momentos críticos? É nessa perspetiva que esta pequena reflexão pretende levar-nos, contribuindo para reforçar a luz inata que nos anima.

Nesta fase tão significativa de transformação da humanidade, ela espera pacientemente ser reanimada e também nela vamos encontrando o recurso motivador e antídoto para a vida tão sofrida! É talvez um processo de reciprocidade!! Estamos todos num período de profunda purificação interior. A nova visão do Novo Mundo remete-nos para nova visão de nós próprios e implicitamente para diversos questionamentos: Quem somos? Que potenciais ainda não revelados estarão em embrião? O que há para lá da interpretação dos nossos sentidos? Que mensagens subjacentes para a humanidade? Porquê a globalização deste flagelo? Será castigo? Não, não é castigo. A Criação Divina, que tão sábia e amorosamente nos criou, não poderia, de forma alguma, urdir tal dantesco plano. A lei física da causalidade, responde certamente à questão. O livre-arbítrio, que permite a liberdade de escolha, pressupõe escolhas conscientes. O homem, por vezes movido por interesses egoístas, em desrespeito por si próprio e pela natureza, contribuiu com as suas decisões, certamente, para o monstro energético que cresceu, adensou a consciência coletiva e hoje manifesta-se neste caos generalizado que nos atinge impiedosamente. O planeta e o homem adoeceram, a resistência tem limites! Agora, é tempo de cuidar, alinhar a ação com o coração, regenerar, corrigir o erro, mudar, rever atitudes, pensamentos, palavras; curar as causas. Há escolhas a fazer, novas opções, restaurar o equilíbrio. Somos energia, produzimos vibrações e essa lição tem de ser integrada em nós.

O caminho está sugerido há muito, estaremos finalmente disponíveis? As leis do coração, a linguagem do amor e da responsabilidade, são a prioridade.

Vamos superar, haverá um novo amanhecer! O Planeta e o Homem ficarão em comunhão.

Esta a ESPERANÇA numa visão construtiva para a Nova Humanidade.

A BELEZA E A FELICIDADE...

Graça Cêncio

Docente, Nova Atena

Podemos definir beleza como a característica de um ser ou objecto que causa admiração ou sensação agradável. A Beleza pode estar no que observamos ou no que imaginamos, nos detalhes ou no conjunto, em algo explícito ou omissivo, mas muitas vezes depende apenas do que está em nós.

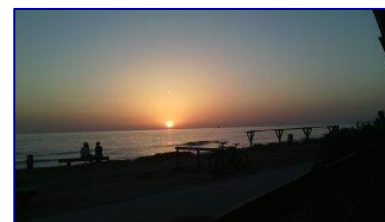
Todos podemos usufruir de momentos de encantamento que nos proporcionem bem-estar, nos motivem, nos enriqueçam e nos transformem em seres melhores.

E a Felicidade? A busca da felicidade é o que nos move. Construimos sonhos e esforçamo-nos para os conquistar. Se não conseguimos, ficamos infelizes, mas quando eles se realizam é maravilhoso. Não existe uma fórmula mágica para conquistar a felicidade. Cada pessoa é diferente e tem um modo próprio de reagir. Alguns estudos concluíram que existem dois padrões de comportamento: Há pessoas que procuram fazer escolhas apenas satisfatórias enquanto outras procuram a perfeição. Daí, concluem que as primeiras são mais felizes.

Por outro lado, é preciso distinguir entre SER FELIZ e ESTAR FELIZ. Ninguém é feliz sempre.

Estar feliz depende da forma como cada um de nós vive a vida. Muitas vezes não valorizamos as pequenas alegrias, os momentos fugazes, as coisas simples... Com frequência, só damos um verdadeiro valor ao que já perdemos.

Vivam com simplicidade, sejam gratos, espalhem o amor e... não deixem de sonhar.



Apesar da pandemia a Escrita Criativa não parou.
Semana a semana os participantes respondem com entusiasmo ao desafio que lhes é proposto.
E é com muito prazer que verifico que o isolamento não matou a criação e com a força de todos, assim vai continuar.

«Uma flor nasceu na rua.
É feia, mas é realmente uma flor»
in, “A flor e a náusea”,
Carlos Drummond de Andrade

Deambulava pela rua
Esfarrapada sem destino
Maltratada, suja com frio.
No seu rosto uma tristeza sem par.
Era mais uma vítima do sistema,
Fruto de tantas e tantos
Que vivem por essas ruas
Perdidas de pais e mães
Abandonadas à sua sorte.
Queria comer...
Qualquer coisa que lhe aconchegasse
o estômago
Vazio e frio.
Vasculhou no lixo
Encontrou qualquer coisa que
Retirou do caixote:
Um vaso com uma flor...
Tal como ela maltratada
Deitada fora, no lixo, na rua.
Uma flor abandonada, destinada a
morrer.
Pegou no vaso, com cuidado
Aconchegou-a a si, ao seu corpo
Esquecida da fome e do frio que a
devorava
Levou-a para o seu abrigo...
Tratou-a com o carinho que nunca
recebera.
Feia e maltratada era tal qual ela
uma flor.

Felizarda Maria
01/02/2021



«Precisa-se de um amigo»
in, “Carta de Vinícius de Moraes para Tom Jobim”

De 0 a 118 anos,
altura 46 a 246 cm,
sexo feminino, masculino ou outro
e muito estado civil.
Deve ser capaz de se pôr em sapatos nº.39,
não se importar de usar nariz de palhaço,
gostar de trazer os cabelos ao vento e às vezes até ser cabeça
de vento,
ter disponibilidade para longos passeios mesmo que só
imaginários,
paciência para ouvir desabafos, incluindo os de silêncios
feitos,
sentir o apelo de um sorriso, um riso ou uma boa
gargalhada,
e, por último, mas não de somenos importância,
dominar a arte do abraço nem que seja só com o seu olhar.

Felicidade Dias
14/02/2021

«Era um rapaz de camisola verde»
in, “O rapaz da camisola verde”,
Pedro Homem de Mello

Era verde a camisola. E verde o olhar.
“Olhos verdes são traição”
Ela, olhos azuis, transparentes,
Zangava-se, enciumada.
“Olhos azuis são ciúme”.
Viviam assim, entre traição e ciúme,
agredindo-se e insultando-se.
Até que um dia, encontraram outro olhar
e perderam-se um do outro.
Eram uns “olhos castanhos, leais” onde mergulharam
e viveram felizes para sempre.

Maria Helena Franco
04/11/2020

Passamento

Um sentido e profundo adeus às associadas *Maria Adélia Frasquilho* – uma das obreiras da Nova Atena ao fazer parte dos dois triénios da primeira Direção – e à *Maria Teresa Reis* que também tão brusca e recentemente partiu, as quais com a *Maria José Ruiz* que nos deixou em 2020, eram três irmãs e associadas que tanto marcaram a história da Associação. Entre nós continuam lembradas com grande saudade. Obrigada pela marca da vossa companhia e dos vossos sorrisos. Que descansem em Paz!

«4.ª PRESIDÊNCIA PORTUGUESA do Conselho da União Europeia»

Helena Torres Marques
Docente, Nova Atena



O que significa estar Portugal a presidir ao Conselho Europeu?

Significa que durante o 1.º semestre de 2021 é o nosso país que preside a todos os conselhos de ministros dos 27 países da União Europeia. Seja negócios estrangeiros, finanças, economia, educação, ambiente, transportes, saúde, assuntos sociais, defesa, agricultura, turismo, justiça é o ministro português quem define os assuntos a tratar, dirige todas as reuniões e toma todas as iniciativas.

Cada presidência adopta as suas próprias prioridades. Por exemplo, Portugal elegeu como principais temas “O Pilar Social da UE”, o “Clima” e a criação de todas as condições para que a “Bazuca” europeia possa começar a ser distribuída como subvenções pelos diversos países.

Estas presidências são semestrais e rotativas, dando assim a oportunidade a todos os países que compõem a UE, sejam pequenos, sejam grandes, de exercerem a presidência.

No semestre anterior a nós foi a Alemanha quem presidiu, no semestre a seguir a nós é a Eslovénia, sendo todos ordenados por ordem alfabética na língua do próprio país.

Esta foi a primeira solução posta em prática quando a então CEE (Comunidade Económica Europeia) se criou em 1957 e era só formada por 6 países: três grandes e três pequenos: França, Alemanha (RFA), Itália e Benelux (Bélgica, Holanda e Luxemburgo), sendo a presidência assumida por cada país, independentemente da sua dimensão.

À medida que a CEE se foi alargando, primeiro ao Reino Unido, Dinamarca e Irlanda, depois à Grécia, em 1986 a Portugal e Espanha e, em 2004 já com a União Europeia, aos países do leste europeu, todos tiveram regularmente as suas presidências em que além de presidirem aos órgãos do conselho de ministros, definiam as suas prioridades de acordo com a sua posição política.

Portugal já assumiu a presidência por 4 vezes, a 1.ª com Cavaco Silva como primeiro ministro (1992), a 2.ª com António Guterres (2000), a 3.ª com José Sócrates (2007) e a atual com António Costa (2021).

Em todas as presidências foi muito louvada a forma como os trabalhos foram organizados e um sucesso as inúmeras reuniões realizadas no país.

Desta vez por causa da pandemia da Covid19 muitas das reuniões foram realizadas por vídeo conferência o que tornou pouco difundido o trabalho elaborado.

Os principais assuntos tratados pela presidência portuguesa foram:

- Cimeira do Porto sobre o que deve ser a Europa Social (Tratado do Porto);
- Ratificação do acordo UE Reino Unido;
- Lei do Clima - Acordo entre o conselho e parlamento Europeu;
- Acordo dos parlamentos dos 27 países para autorizar, pela primeira vez, a Comissão Europeia a lançar um empréstimo a conceder aos diferentes estados membros como subvenções (bazuca);
- Abertura de negociações para facilitar o investimento com a República de Angola;
- Criação de uma ação militarizada da UE para fazer formação de treino na república de Moçambique;
- Acordo político sobre a certificação digital para facilitar a livre circulação na Europa;
- Conferência sobre o futuro da Europa, lançamento deste debate com cimeira em Lisboa.

Estes são assuntos a que Portugal dá prioridade e os inscreve na agenda da União Europeia.



Ficha Técnica

Título - A NOVIDADE

Propriedade e Edição - NOVA ATENA, Rua Almeida Garrett, n.º 20, 2795-012 Linda-a-Velha

Tel. 210939623, email: novaatena@gmail.com

Direção – L. Santos

Coordenação e Composição - L. M. Rodrigues

Redação – A. Folgado, C. Gonçalves, E. Castel-Branco, L. M. Rodrigues, L. Santos

Revisão - M. A. Vilão

Cabeçalho - M. Botas

Fontes – *Wikipedia*, por palavra-chave, M. Vidal, NA

Fotografia e Imagens - Sócios NA, em particular, associada M. Vidal; <http://w.w.w.>, por palavra-chave

Depósito Legal - 309675/10

Composição - L. M. Rodrigues

Impressão - GRÁFICA DIGITAL, R. dos Anjos, 7-B

Tiragem - 200 exemplares

«6.º Centenário do Arquivo Nacional da TORRE DO TOMBO»

Eduarda Sá Chaves

Vogal da Direção, Nova Atena

O arquivo da Torre do Tombo teve a sua origem no século XIV, no reinado de D. Fernando I, e é uma das mais antigas instituições portuguesas. O seu nome teve origem no facto de ter sido instalado na "Torre do Tombo" do Castelo de São Jorge, desde a sua criação em 1378 até 1755, local e período em que estiveram depositados os documentos do reino. A designação de toambo deriva do grego *tómos* que significa «pedaço cortado; parte porção; pedaço de papiro; daí, tomo volume».

Com a destruição da Torre pelo terramoto de 1755, a documentação foi transferida para o Convento de S. Bento da Saúde, atual Assembleia da República, onde permaneceu até à inauguração do novo espaço, na Alameda da Universidade. Ali guarda mais de dez séculos de história documental portuguesa, incluindo documentos anteriores à fundação da nacionalidade, e outros tão relevantes como a bula "Manifestis Probatum", considerada Memória do Mundo pela UNESCO, bem como mais de 36 mil processos da Inquisição, muitos documentos da PIDE, e o acordo de adesão de Portugal à CEE.

A Torre do Tombo tem como missão a salvaguarda, valorização, divulgação, acesso e fruição do património arquivístico e fotográfico, garantindo a gestão de acervos, e os direitos do Estado e dos cidadãos. É depositária da memória colectiva e individual, perfilha a política e o regime de protecção e valorização do património cultural, possuindo funções de arquivo nacional e de órgão de coordenação da política arquivística nacional.

Está instalada num **edifício** de 1990, projecto de arquitectura de Arsénio Raposo Cordeiro e António Barreiros Ferreira, constituído por 2 paralelepípedos unidos por um corpo central, com a forma de H em planta. Possui três áreas principais: Arquivo e Investigação, Atividades Culturais e Serviços Administrativos. Os 4 andares superiores, acolhem 140 km de prateleiras do depósito documental. As fachadas Sul e Norte são encimadas por 8 gárgulas da autoria do escultor José Aurélio. Representam elementos fundamentais da história da humanidade e da missão dos arquivos nacionais. Nas gárgulas da fachada principal, a Sul, figuram o Guarda do Abecedário, o Guarda das Ondas Hertzianas, O Velho, o Novo e a Morte, O Bem e o Mal; nas gárgulas da fachada Norte figuram A Tragédia e a Comédia, A Guerra e a Paz, o Guarda das Pedras, o Guarda dos Papiros.



VIAGEM NO TEMPO...

«1821: D. Afonso VI regressa do Brasil...»

Constantino Ferreira

Associado, Nova Atena



Há duzentos anos o rei D. João VI regressou a Portugal.

Viajo no tempo até 3 de Julho de 1821, o dia do regresso do Rei de Portugal e do Brasil depois de 14 anos de permanência da Corte Portuguesa na cidade do Rio de Janeiro. Uma decisão real tomada para evitar a perda da soberania portuguesa quando das Invasões Francesas.

Assisto à chegada a Lisboa, ao Terreiro do Paço engalanado para receber o Rei forçado a regressar devido à Revolução de 1820, na expectativa de acalmar a Revolução Liberal que estava em marcha.

Acompanho os acontecimentos. Chega 1822, o ano em que D. João VI jura uma Nova Constituição, mas constato que a Revolução continua, toma o caminho das ideias absolutistas do Infante D. Miguel que pretende o trono e acaba por ser aclamado Rei absoluto depois da Vilafrancada em 1823 e da Abrilada em 1824. Contudo, os Liberais pelo lado de D. Pedro dão luta aos absolutistas de D. Miguel que acaba por abdicar com a assinatura da Convenção de Évora Monte e que embarca em Sines para um exílio dourado em Viana de Áustria. Testemunho todo este período tão conturbado. D. Pedro é aclamado Rei de Portugal, mas abdica na sua filha D. Maria em 1826, o ano da morte de D. João VI a 10 de Março no Palácio da Bemposta. Percebo que com a sua morte morrem quase três décadas de instabilidade em Portugal e Brasil, cujo processo de independência vi decorrer desde 1822 a 1825, obrigando a cedências a Inglaterra e, tal foi a situação, que ficou o dito de que os Ingleses “Reinaram mais do que o Rei”!

Finalmente, parece que Portugal está a procurar recuperar a economia abalada pela má gestão dos acordos favoráveis aos Ingleses e apercebo-me que, para isso, conta com a boa gestão da Rainha D. Maria II e do Príncipe Consorte D. Fernando II. Haja esperança...

ACONTECEU...

Visitas de Estudo Virtuais

- “Convento de S. Francisco”, Évora
- “Cruzeiro Seixas”, SNBA, Lisboa
- “Guerreiros e Mártires”, Museu Nac. Arte Antiga, Lisboa
- “Mulheres, entre Renoir e Amadeo”, Palácio Anjos, Algés
- “Nikias Skapinakis”, Brasileira do Chiado, Fund. Carmona e Costa, SNBA, Lisboa
- “Noronha da Costa”, Palácio Anjos, Algés/CCB, Lisboa

Exposições Virtuais NA

- “Altars/Tronos de Santo António”, várias associadas
- “António de Lisboa e Santo do Mundo”, Eugénio Ramos
- “Lisboa em tempo de Pandemia”, Fotografia, Carlos Reis
- *Abril de 2020 em Lisboa*
- *Maior de 2020 em Lisboa*
- “Pachwork”, Rosa Maria Andrade (Romy)
- “Vamos lá aprender o alfabeto”, Arte Aplicada, Zélia Padrão
- “Vamos enfeitar a Páscoa”, Ovos de Páscoa decorados, várias Associadas

Palestras Virtuais

- “A vida de um clube desportivo”, Alexandre Faria
- “Arte em pandemia”, Conceição Gonçalves, NA
- “Branqueamento de capitais”, Carlos Lopes, NA
- “Ciclo: Uma palavra sobre Saúde”, Coordenação de Manuela Bernardo, médica, subordinado aos temas e com a colaboração das médicas seguintes
- *Depressão e insónia*, Sílvia Quakinin, psiquiatra
- *Dor*, Sandra Carvalho, anestesista
- *Netos, bisnetos...e outros que tais*, Alexandra Dias, pediatra
- *Quedas*, Fernanda Filipe, fisiatra
- *Sexualidade e envelhecimento*, Ana Isabel Machado, ginecologista
- “Ciclo: Vamos reviver viagens”, Guida Santos, NA
- *Açores - Triângulo Faial, Pico, S. Jorge*
- *Círculo da Andaluzia*
- *Círculo de Marrocos*
- “Coabitar com a adversidade”, Luísa M. Rodrigues, NA
- “Med on Tour”, NOVA Medical School
- *A mente e o idoso*
- *Comer bem, envelhecer com qualidade*
- *Eventos agudos - enfarte e AVC*
- “Novo Site da NA”, Carlos Lopes, NA
- “O amor na lírica camoniana”, Luís Santos, NA
- “O futuro passa pela economia”, Vítor Carvalho, NA
- “Pandemia, passagem e liberdade”, Cândido da Agra, Professor, Universidade do Porto
- “Prevenção da COVID19”, Conceição Areias e Felicidade Dias, médicas, NA

Dinamização Cultural – Coord. Eduarda Sá Chaves

- “Contos e Poesia em tempo de Esperança”, Textos de Associados/as, divulgação virtual mensal (janeiro-junho)

Lançamento virtual de Livros

- “Estórias de tempo algum...”, Jorge Proença, apresentação por Luís Santos, NA
- “Memórias à solta”, Guida Santos, apresentação por Vítor Carvalho, NA

Jograis Virtuais – Coord. Maria José Saraiva*

- “Sessões semanais de Poesia: Tema rotativo”
- *Formato adaptado ao Confinamento devido à Pandemia

Grupos Musicais – Coord. António Matos e Margarida A. Souza

- **Quinteto**
- “Vamos Cantar as Janeiras”, CMO e UJF-ALVCD

➤ Oficina da Música

- “Portugal em Direto, RTP1”
- “Festa Fim do Ano Letivo, NA”

Cantus – Coord. Vitor Paiva

- “Festa de Fim do Ano Letivo, NA”

Teatro Virtual – Direção: R. Correia; Realização: C. Lopes

- “Lisboa em Camisa”, de Gervásio Lobato, Folhetim radiofónico semanal, 20 episódios, Facebook, YouTube e Site, NA

Dança – Coord. Carmo Prazeres

- “Dia Mundial da Dança”
- “Festas: Carnaval, 13.º aniversário NA, Fim do Ano Letivo”



- “Portugal em Direto, RTP1”

➤ Caminhadas – Coord. Arlete Medina*

- Caminhadas semanais
- “Jamor, Oeiras”
- Caminhadas mensais e outras
- “Dia do Movimento Europeu de Promoção do Desporto e da Atividade Física”
- “Os campos de Bucelas”
- “Praia de São Julião/Lizandro”

*Recomeço apenas a 20 de maio devido à Pandemia

Clube de Tricot – Coord. Luísa Contino, Rosa M. Andrade (Romy), Branca Ferreira, Graça Coelho

- “Mantas solidárias para a infância”, em quadrados variados e oferecidas a várias organizações
- “Mão Solidária”, contributo para esta associação com a confeção de vestuário de criança destinado a África

Atividades e Celebrações Virtuais NA

- “Aldeia Natal”, Teresa Simões de Carvalho, comemoração do Dia de Reis, Facebook, YouTube e Site, NA
- “Assembleia Geral Nova Atena”
- “Conversas com Chá”, Coord. Joana Canoa
- “Dia Internacional da mulher”, Vídeo, M. Vidal
- “Dia Mundial dos Oceanos: Onda”, Gesso pintado, F. Vital
- “Festa de Carnaval”, Vídeo, M. Vidal
- “Festa de encerramento do ano letivo 2020/2021”, Vídeo
- “Festa do 13.º aniversário da Nova Atena”, Vídeo, M. Vidal
- “Mensagem de Páscoa”, Luís Santos, Presidente da Direção
- “Postais virtuais comemorativos de: Páscoa, Dia do Pai, Dia das Mentiras, Dia 25 de Abril, Dia da Mãe”, Design M. Vidal

Outras Atividades

- “03 maio: Recomeço presencial e parcial de Aulas pós-Confinamento”, só **atividades físicas e musicais**, Jardim NA
- “3.º Torneio de Golfe”, Tagus Park - Oeiras, Organização Vítor Carvalho, NA
- “A Nov’Idade, n.º 28”, jornal semestral, NA
- “Aniversários dos Associados”, Envio de Postal de Felicitações
- “Associação Ajuda de Mãe”, donativos para crianças até 3 anos
- “Igreja N. Sra. do Cabo”, doação de vestuário para carenciados, Linda-a-Velha
- “NA-Madrinha do Leite”, famílias carenciadas, UJF-ALVCD
- “Portugal em Direto, RTP1”, reportagem sobre NA com **testemunhos**, atuação **musical e atividades físicas**
- “Suporte psicológico telefónico a Associados isolados”